

Últimas Notícias

Agricultura familiar gaúcha pede apoio do Mapa para enfrentar estiagem

Empresas podem pedir manutenção do Selo Biocombustível Social via internet

Pêssegos da Embrapa são exportados para o Hemisfério Norte

Preços do etanol hidratado continuam firmes em São Paulo

Importações brasileiras de lácteos sobem 22,4% em 2020, segundo Cepea

Açúcar: Ritmo de negócios cresce, mas preço segue enfraquecido

CNA capacita produtores para rodada de negócios com foco nos EUA e Europa

Valores internos do trigo seguem avançando, mas liquidez ainda é baixa

Cepea aponta perspectivas positivas para maçã gala e fuji em 2020/21

Embrapa alerta: Produtores devem ficar atentos à leptospirose bovina

14 de janeiro de 2021 Agricultura, agronegócio, bovinos, Embrapa, leptospirose bovina, pecuária, produtores rurais, saúde animal



Foto: Gisele Rosso/Embrapa

A intensificação das chuvas neste período é propícia para a proliferação de diferentes microrganismos causadores de doenças, como a leptospirose, que acomete diversas espécies de animais, incluindo os bovinos. A infecção causa abortamentos em vacas no final da gestação na forma crônica da doença. Já na fase aguda, em bovinos jovens e adultos, ocorrem lesões renais que podem levar à falência renal e à morte.

Oferta enxuta de leite pode sustentar preço ao produtor neste início de ano

Principais Assuntos

Agricultura agricultura

familiar **agroemdia**

agronegocio

agronegócio

agropecuária algodão arroz

bovinos **Brasil** café carne bovina

cepea China CNA Conab

cotações Câmara dos Deputados DF

Embrapa exportação

exportações FPA Funrural leite

Mapa Mato Grosso Meio Ambiente

mercado milho ministério da

agricultura pandemia **pecuária**

pecuária leiteira pesquisa presidente preço

preços produtores produtores de

leite **produtores rurais** projeto

projeto de lei Rio Grande do Sul RS

setor leiteiro **soja** suínos Tereza

Cristina trigo

UTILIDADE PÚBLICA: Produtor, CLIQUE AQUI para saber como se inscrever no CAR e garantir acesso ao crédito agrícola e ao seguro rural

Segundo o médico veterinário Raul Mascarenhas, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos – SP), os prejuízos para o pecuarista estão associados principalmente ao abortamento. “Como ocorre apenas ao final da gestação, muito provavelmente a vaca irá permanecer mais de um ano sem produzir leite. Outro prejuízo é a perda do bezerro, que pode ser uma fêmea leiteira ou um animal de elevado valor genético.” Ao evitar casos de abortamento, ressalta Mascarenhas, o produtor já paga o investimento de um ano em medidas preventivas adotadas.

A leptospirose é causada pela bactéria *Leptospira* spp, transmitida aos animais pela ingestão de pastagem contaminada ou contato com água ou solo encharcado contaminados. Em condições de baixa umidade ambiental e incidência direta de raios solares, essa bactéria só permanece viva por 30 minutos. Já em condições de alta umidade e de pH neutro ou levemente alcalino, a *Leptospira* pode sobreviver por semanas ou meses. Em meio aquoso, ela é capaz de se locomover até encontrar um hospedeiro, por esse motivo a leptospirose bovina é mais frequente nesta época de chuvas.

O veterinário recomenda fazer o diagnóstico de forma rotineira no rebanho em casos da presença da *Leptospira* spp nos animais de uma propriedade e também conhecer qual sorogrupo é predominante. Isso é feito por meio de exames de sangue.

“Por que isso é importante? Suponha que ao fazer exames de sangue nos animais, o sorogrupo mais comum encontrado seja o ‘*Icteriohaemorrhagiae*’, comum de roedores. Portanto, os ratos possuem um papel importante na transmissão da doença nesse rebanho. Ou pode ser que o sorogrupo predominante seja o “Hardjo”, mais comum de bovinos. Nesse caso, a transmissão da doença ocorre principalmente por meio dos próprios bovinos”, esclarece.

Com essas informações, o produtor poderá definir a melhor estratégia de controle e prevenção. Se o problema for a *Leptospira* transmitida por ratos, o pecuarista terá que fazer um controle mais eficiente de roedores, mantendo os ambientes limpos de restos de comida, uso de armadilhas, acondicionamento e proteção da ração em depósitos, higienização frequente das instalações etc. Se a transmissão estiver ocorrendo entre os próprios bovinos, Mascarenhas aconselha que o produtor foque em medidas que evitem a infecção, como redução e cercamento de áreas alagadas, vacinação e tratamento dos animais.

A vacinação contra a leptospirose não impede a infecção, mas reduz os sintomas.

Quando necessária, essa medida de prevenção deve ser adotada no mínimo a cada seis meses. No entanto, dependendo da média mensal de casos de abortamentos no rebanho, essa aplicação deve ser realizada em intervalos menores, a cada quatro ou três meses. Além disso, como existe associação de leptospirose com a época chuvosa, é recomendado programar uma das vacinações para um mês antes do início desse período. Já o tratamento é feito com a aplicação do antibiótico estreptomicina.

Da Embrapa Pecuária Sudeste

Compartilhe isso:

☐ Twitter

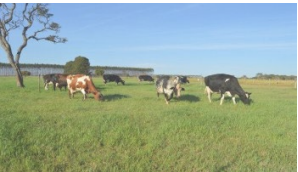
☐ Facebook

☐ LinkedIn

Curtir isso:

Carregando...

Relacionado



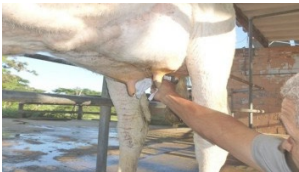
Embrapa: Vacinação e exames são essenciais para controle da brucelose

25 de janeiro de 2019
Em "Agropecuária"



Embrapa: Boas práticas de manejo melhoram índices reprodutivos do rebanho leiteiro

27 de janeiro de 2020
Em "Agropecuária"



Mastite “invisível”, risco para os rebanhos leiteiros; prejuízos para o produtor

11 de agosto de 2020
Em "Agropecuária"

← Merenda escolar com compra direta da agricultura familiar corre risco parar